

Ministro: Governo não faz recessão porque quer

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, condenou a Oposição por afirmar que o Governo pratica, porque quer, uma política de recessão e desemprego, sem contudo oferecer nenhuma sugestão concreta que permita ao País retomar o crescimento econômico.

— Não adianta dizer que o Brasil não deve aceitar imposições de fora porque esta é uma realidade. Infelizmente não podemos decidir sobre os aumentos do petróleo ou dos juros internacionais. Não será com críticas destrutivas que ajudaremos o Brasil a reencontrar o caminho da prosperidade.

HOMENAGEM

O Ministro da Fazenda recebeu ontem a Medalha de Mérito Industrial oferecida pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). O Presidente da entidade, Arthur Donato, elogiou a atuação de Galvães no Ministério da Fazenda, em um momento difícil para a sociedade brasileira.

Ao agradecer, Galvães afirmou que o momento atual é o pior da história econômica do País e que é necessária a colaboração de todos para evitar que a inflação passe dos 120 por cento no final do ano.

— Essa missão não cabe apenas ao Governo. É preciso que todos aceitem uma cota de sacrifício. Quando tivemos que aumentar a gasolina, os chofe-

res de taxi não gostaram. Os banqueiros também não ficaram satisfeitos com o aumento do compulsório e tampouco os empresários, com o reajuste das alíquotas do Imposto de Renda. Mas este é um momento de austeridade e sabemos que ninguém vai nos mandar flores por estas medidas, a começar da área estatal.

O Ministro da Fazenda continuou, afirmando que nenhum diretor de estatal iria enviar flores ao Ministro Delfim Netto, após o corte nos gastos das estatais.

— Também nenhum diretor de banco vai mandar-me flores e o Presidente Figueiredo não receberá flores dos choferes de taxi. Entretanto, é preciso que estajamos todos juntos, embora as medidas possam desagradar a alguns. O administrador público, o empresário, o banqueiro, o trabalhador, é preciso que cada um pergunte a si o que pode fazer para ajudar o Brasil a superar a atual crise econômica — disse Galvães.

Contrariando a afirmação de Galvães, ao terminar a solenidade o banqueiro Carlos Alberto Vieira (Banco Safra) entregou-lhe uma rosa:

— Para mostrar que os banqueiros mandam flores.

O Juiz trabalhista Gustavo Barbosa também foi agraciado com a Medalha do Mérito Industrial.

**Nas páginas 16 e 20, a reação do mercado.
Na 17, Fundação vai discutir o expurgo**